



Políticas Públicas para Resíduos Sólidos Urbanos Domésticos: Brasil, Porto Alegre (1970-2015)

Esther Mayara Zamboni Rossi ¹
Eunice Sueli Nodari ²

RESUMO

O processo de formação das Políticas Públicas para os Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil é um rastro das transformações das cidades. Este processo está inter-relacionado com as visões sobre os espaços públicos e o ambiente. O objetivo desta pesquisa é analisar o processo brasileiro de formação das Políticas Públicas para gestão e produção dos resíduos Sólidos Urbanos Domésticos (RSUD) no Brasil com ênfase na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul principalmente a partir de 1970. Assim como, compreender as mudanças das paisagens urbanas associadas às mudanças de concepção do que são resíduos sólidos. O Brasil tem uma alta produção de resíduos, com uma média per capita de 1,1 quilo/hab/dia. Toda esta produção tem diferentes destinações, sendo que em 2008 segundo dados do IBGE, 50,8% dos resíduos sólidos dos municípios brasileiros era destinado para lixões a céu aberto. O Plano Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305, de 2010, depois de 20 anos de tramites legislativos, previa a eliminação dos lixões a céu aberto até o ano de 2014. Para entender a construção destas políticas públicas e os diversos sujeitos envolvidos, buscarei analisar os códigos de posturas e as legislações referentes aos resíduos sólidos ao longo do século XX, principalmente a partir de 1970. Nestas fontes percebe-se a necessidade de definir o que é lixo e quais as responsabilidades da administração pública e privada. Assim como a escolha do lugar de depósito dos resíduos conecta-se com a remodelação das cidades. Deste modo entende-se o que é considerado: público/privado, útil/inútil, sujo/limpo, natureza/civilização.

Palavras-Chave: História Ambiental; Resíduos Sólidos; Políticas Públicas

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES de doutorado pelo mesmo programa e instituição. estherzrossi@gmail.com

² Prof^a Dr^a Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. eunice.nodari@gmail.com

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

A população brasileira aumentou 15,6% entre 1991-2000 já a produção de lixo domiciliar cresceu três vezes mais que isso, 49% (Waldman 2015). Dentro dos índices internacionais de acordo com um relatório do Banco Mundial (What a Waste: A Global Review of Solid Waste Management) realizado em 2012, o Brasil produz média per capita de 1,1 quilo/hab/dia. O que se aproxima dos índices de 34 países que compõe a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que tem aproximadamente 1 bilhão de habitantes e geram a metade do lixo do mundo. Sobre a destinação desses resíduos a pesquisa Nacional de Resíduos Sólidos realizada pelo IBGE em 2008, 50,8% dos resíduos sólidos eram destinados para lixões a céu aberto, já a coleta seletiva acontecia em 994 dos 5.570 municípios brasileiros.

Este índice tem melhorado nos últimos anos principalmente por exigência do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 depois de 20 anos de tramites legislativos, pois previa a eliminação dos lixões a céu aberto até o ano de 2014. As diretrizes do PNRS ampliaram no âmbito da legislação, a responsabilidade ambiental na gestão dos resíduos sólidos. Inclusive trazendo um norte na cooperação das relações entre União, Estado e Município.

Esta responsabilidade ainda segundo o IBGE era 61,2% das prestadoras de serviços ligados a administração direta do poder público, 34,5% empresas privadas sob o regime de concessão pública ou terceirização e 4,3% são autarquias, empresas públicas, sociedade de economia mista e consórcios.

Partindo das preocupações crescentes com as mudanças climáticas, a poluição, o esgotamento dos recursos naturais e os consequentes desastres ambientais é imprescindível que discutamos de uma maneira holística as questões concernentes a produção e destinação de resíduos sólidos.

Essas estatísticas estão relacionadas as diferentes tipologias de Resíduos Sólidos incluindo urbanos, rurais e industriais. O foco desta pesquisa são os resíduos Sólidos Urbanos Domésticos (RSUD) e as políticas públicas para gestão e produção destes. Há muitas maneiras de perceber os RSUD, podemos entendê-los como um problema particular quando está em nossas casas, mas também como um problema público a partir do momento que disposto nas vias. Ainda é visto como possibilidade de riqueza quando é reaproveitado, formando de pequenos recicladores/catadores a grandes indústrias de reciclagem. É de certa forma um rastro das transformações da cidade, das alterações do consumo e das escolhas que o poder público bem como os cidadãos fazem em relação ao espaço. Sendo assim é um tema que envolve múltiplas perspectivas e personagens, estudado por praticamente todos os campos do conhecimento, vem assumindo um espaço cada vez maior nas ciências humanas.

O ato de jogar fora, de classificar como não utilizável se modifica ao longo do tempo e pode ser visto como um indicativo de diversas circunstâncias. Não se pode deixar de lembrar que temas centrais

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

das questões ambientais estão relacionados ao lixo. Dessa forma é importantíssimo pensar, historicamente e principalmente na perspectiva da História Ambiental, qual o caminho entre os depósitos de lixo no quintal de residências até os aterros sanitários públicos e privados, pois esse processo revela as relações sociais, culturais e com o ambiente da cidade.

É importante pensar também as mudanças de nomenclatura e as diferenças entre lixo e resíduos sólidos. A diferença básica está em pensar o lixo como algo inútil, sujo, perigoso que deve ser rapidamente retirado da convivência, já resíduos pressupõe uma sobra que pode ser reutilizada. Esta definição tem relação com o que se espera destas sobras e também como salienta Izabel Zaneti: “O conceito de resíduo muda a relação que as pessoas têm com o que descartam.” (Zaneti 2006). Esta denominação é também parte do processo educativo em relação ao ambiente.

Buscarei exemplos significativos em diferentes cidades, de modo específico a cidade de Porto Alegre. Esta possui 1,4 milhões de habitantes, levando em consideração a Região Metropolitana 3,6 milhões de habitantes, que produziam em 2010 diariamente 1,27 kg/hab/dia de RSUD (DMLU). A geração de resíduos nesta região acompanha o aumento do consumo em nível mundial e nacional, a contradição está nas políticas públicas adotadas para o gerenciamento destes resíduos e a estagnação dos níveis de reciclagem. Isto porque possui uma das primeiras coletas seletivas do país, de 1989, adotando para o Departamento Municipal de Limpeza Urbana o Sistema de Gerenciamento e Tratamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos (Zaneti 2006). Isto fez com que fosse a primeira Capital latino-americana a sediar o grupo de trabalho de resíduos sólidos em 2000 pelo Programa de Gestão Urbana da Organização das Nações Unidas e pelo Instituto de Promoção de Economia Social (IPES). Estas características em meio as discussões internacionais, como o primeiro Fórum Social Mundial em 2001, destacaram a cidade como uma das referências nacionais no tratamento dos resíduos sólidos.

Neste município, foi aprovado por meio do decreto nº 18.461, de 20 de novembro de 2013, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Com o argumento de que é atribuição do Município prover, manter e qualificar o sistema de limpeza urbana e a gestão integrada dos resíduos sólidos gerados dentro do território municipal. O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Porto Alegre, deve sofrer revisão a cada quatro anos e ainda é assegurada a participação popular nos atos de revisão.

Percebe-se nestas propostas complementares de Sistemas Integrados que a gestão dos resíduos sólidos vem se transformando e se ampliando com o passar do tempo. A constituição Federal, em 1988 ao mencionar questões de interesse ambiental em consonância com as discussões sobre o tema, elencou

como essencial o direito ao meio ambiente equilibrado. No ano de 1989, a Legislação Federal, elenca a captação e tratamento de esgoto e lixo, como serviço essencial a população Brasileira.

Justificativa

Os lugares onde descartamos os objetos e restos deixam marcas profundas no planeta afetando de diferentes maneiras a biodiversidade, o ar, o solo, as águas e o cotidiano. Os lixões e aterros são de certa forma uma das características mais marcantes do que podemos chamar de Antropoceno.

Analisar estes lugares em uma escala micro de comportamentos individuais, é uma forma de compreender a percepção e o papel dos objetos e dejetos em nossas relações. Estas se estabelecem entre pessoa-objeto de maneira mais perceptível, vide comidas estragadas, excrementos, objetos defeituosos ou fora dos padrões esperados. Porém é nas relações que entendemos suas atuações, por exemplo um sapato não é considerado nojento em si, mas dispô-lo na mesa é (Douglas 2012). A relação com os objetos vai além do experimental e instrumental, hierarquizamos suas utilidades, importância e valor, impondo sentimentos considerados positivos ou negativos.

Já em uma escala macro, não se pode deixar de pensar que temas centrais das questões ambientais estão relacionados ao lixo. Os resíduos compõem a paisagem urbana com potencial risco de desastre ambiental, já que:

(...)resíduos não coletados ou dispostos em locais inadequados favorecem a proliferação de vetores de doenças, bem como a contaminação do solo e águas. Adicionalmente, a coleta deficiente de resíduos sólidos pode catalisar eventos de enchentes e inundações. Outro fator importante refere-se à geração de gases de efeito estufa por decomposição da matéria orgânica presente no lixo. (IBGE 2015)

Muitas pesquisas são realizadas em relação aos resíduos sólidos principalmente em áreas técnicas como nas Engenharias, Biologia, Direito e Administração e nas Ciências Humanas principalmente na Antropologia, Sociologia, Geografia e Educação Ambiental. Estes espaços são estudados principalmente através dos discursos sobre o lixo. Problematizar os discursos é de extrema importância, porém acredito ser imprescindível entender as experiências cotidianas e as práticas que influenciam e são influenciadas pelos ambientes.

Podemos citar a tese da Pesquisadora Associada do Centro de Desenvolvimento sustentável CDS-UNB Izabel Zaneti cujo livro *As Sobras da Modernidade* analisa o Sistema de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos de Porto Alegre seus personagens e o importante papel da educação ambiental. Analisando quatro categorias de atores sociais: o poder público; a população; os operadores de triagem e os catadores independentes de rua; as empresas recicladoras e intermediárias, faz um

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

histórico do sistema utilizado desde 1989 no município. As entrevistas realizadas com operadores (as) de triagem e catadores (as) de rua possibilitam uma visão do cotidiano dessas populações desde as possibilidades de empoderamento e melhoraria na condição de vida de várias famílias até as dificuldades e invisibilidade da profissão.

Na História podemos citar o livro de Rosana Míziara: *Nos Rastros dos Restos: as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo de 2001*, resultado de sua investigação de mestrado. Salienta a importância de uma História do Lixo para historicizar as percepções sobre o que é lixo e seu gerenciamento. No início do século XX a preocupação sanitária, é uma função disputada entre o poder público e privado, além de o lixo e todo o processo que envolve sua destinação tornarem-se um investimento rentável e disputado entre empresas. Percebe então como a noção do lixo foi construída historicamente, a mudança significativa da década de 1970 com a utilização da sacola plástica, do domínio do setor privado sobre o público e a tecnificação e especialização com a criação de um Departamento de Limpeza Urbana na cidade de São Paulo.

Cash for your trash é resultado da tese de doutorado de Carl A. Zimring, onde busca investigar o histórico da reciclagem nos Estados Unidos percebendo que está é uma atividade antiga no mundo, mas que a partir de 1990 tornou-se altamente lucrativa para grandes empresas que monopolizam o setor. Evidencia as percepções em relação ao trabalho com lixo e sua divisão social. Interessante análise que liga as lutas ambientalistas do sec. XX ao interesse das indústrias com a reciclagem. Vale citar a pesquisa de Susan Strasser *Waste and Want: A Social History of Trash* de 2000 onde busca reconstruir a trajetória do lixo na sociedade dos Estados Unidos.

No âmbito internacional da História Ambiental é imprescindível ressaltar os trabalhos de Martin Melosi que pensa as questões sanitárias, abastecimento de água, a destinação dos resíduos sólidos e os esgotos. Principalmente a construção de “sistemas sanitários” que envolvem o poder público, a sociedade civil e o desconhecimento do que acontece nas ruas da cidade. A questão que Melosi propõe em seus estudos integra todos os sistemas sanitários o que possibilita uma compreensão da cidade como um todo. No seu livro *The Sanitary City: Urban Infrastructure in America from Colonial Times to the Present* de 2008, constrói uma narrativa que percebe as ligações entre Europa e América do Norte nas práticas coloniais. Traça os percursos da profissionalização dos sistemas sanitários no início dos sec. XX até a sobrecarga nos sistemas das metrópoles no pós-guerra, com o acréscimo dos subúrbios em conjunto as lutas ambientais do final do sec. XX início do XXI. Em 2004 foi lançada uma versão revisada de *Garbage In The Cities: Refuse Reform and the Environment (1880-1980)*, originalmente de 1982. Nesta obra vemos o percurso de um componente dos sistemas integrados. É um marco na História Ambiental

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

Urbana ao analisar os diferentes problemas com a geração de resíduos ao longo do tempo. Do mesmo modo que os diversos pontos de vista em relação aos processos de gerenciamento nas cidades dos Estados Unidos.

A luz destas pesquisas, este projeto se faz necessário com a perspectiva da História Ambiental, para pensar estas questões nas cidades brasileiras. Principalmente na consonância e na dissonância entre os personagens envolvidos, assim como as ideias e experiências do poder público e da sociedade civil.

Objetivos

Objetivo Geral:

O objetivo desta pesquisa é analisar o processo brasileiro de formação das Políticas Públicas para gestão e produção dos resíduos Sólidos Urbanos Domésticos (RSUD) no Brasil com ênfase na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul principalmente a partir de 1970.

Objetivos específicos:

- Historicizar a trajetória das políticas públicas para resíduos sólidos domésticos anteriores a 1970 na cidade de Porto Alegre;
- Analisar as mudanças e permanências nas Políticas Públicas e na Relação consumo-geração de resíduos a partir da década de 1970;
- Problematizar as percepções e representações da categoria “lixo”;
- Identificar as organizações da sociedade civil e seu papel na formulação e aplicação das políticas públicas;
- Evidenciar os (as) trabalhadores (as) dos resíduos sólidos e a suas interações com as paisagens urbanas.
- Entender a cidade enquanto paisagem, quais os lugares dos resíduos e assim se são lugares significativos e persistentes.
- Compreender os diferentes tratamentos dados aos resíduos sólidos;
- Averiguar as tendências internacionais que influenciaram nas Políticas Públicas dos Resíduos Sólidos;
- Refletir sobre a adequação ou não destes tratamentos na realidade da cidade de Porto Alegre;

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

- Entender possíveis conflitos entre as Políticas Nacionais e Locais;
- Compreender os possíveis conflitos e colaborações entre as organizações da sociedade civil, o poder público e privado.

Metodologia

Levo em consideração a premissa de Donald Worster de pesquisar e analisar partindo de três níveis, sendo que o primeiro é entender o ambiente e suas configurações específicas. No caso da cidade de Porto Alegre por exemplo, sua ligação peculiar com o regime de águas do Guaíba, seu tipo de solo, de clima, de fitofisionomia, etc. O segundo nível diz respeito as ferramentas e modos de interação com o ambiente, aqui podem emergir análises relacionadas com os diferentes tipos de ocupação da cidade, os modos como foi organizada, os bens produzidos com as matérias primas disponíveis, sua forma de exploração e as formas de trabalho decorrentes. No caso de estudo pode-se pensar nos tipos de resíduos sólidos urbanos domésticos produzidos nos diferentes espaços da cidade e como estes são tratados, assim como na aplicação das políticas públicas. O terceiro nível a análise foca no intangível, nas percepções sobre o ambiente e o processo de interação entre humanos e não humanos. A legislação é parte da construção moral que se modifica com o tempo e demonstra as significações que indivíduos ou grupos tem com o ambiente e especificamente neste caso com o que consideram possível de ser jogado fora.

Geralmente opõe-se cidade e natureza, quando pensamos em urbano como expressão de cultura e natureza como aquilo que não é humano. Porém a cidade não está fora do ambiente, por mais controle que imaginemos possuir sentimos fortemente os efeitos danosos e muitas vezes desastrosos das ações antrópicas no ambiente (Simonini & Ferreira 2013).

Pensar a cidade como espaço de conflitos e disputas nos possibilita também utilizar o debate acerca da Sociedade de Risco que vem sendo tratado em diferentes setores, para Caroline Vieira Ruschel: “O risco difere do perigo por que esse último deriva de uma percepção natural, enquanto o risco é uma construção humana. Muitas vezes existia o risco de determinada atividade, mas como ele não se concretizou, o ser humano sequer soube que ele existiu.” (Ruschel 2010) Para além disso, Giddens salienta que a sociedade globalizou e intensificou o risco tornando-o extremamente ligado ao nosso modo de vida (Giddens 1991). No caso dos resíduos sólidos os eminentes problemas de saúde pública, contaminação do solo e água, os lixões a céu aberto e todas suas possíveis catástrofes, devem ser relacionados aos hábitos de consumo, culturais e sociais peculiares a cada região.

Para Ulrich Beck, as sociedades são dominadas pela existência de riscos e pela forma como as entendemos e reagimos em todos os grupos sociais e regiões, mesmo antes da Revolução Industrial (Beck

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

2010 p.16). Nodari e Lopes ligando a perspectiva de paisagem, sociedade de risco e História Ambiental salientam a importância de pensar historicamente esta sociedade e seus personagens:

A análise histórica também permite compreender melhor as percepções e os diversos modos de aceitação do risco pelos diferentes atores ou pelos grupos sociais atuais por meio da variabilidade passada dessas percepções e da colocação em evidência dos mecanismos da “memória dos riscos e das catástrofes”, pois a escolha dos acontecimentos retidos pela memória coletiva não é neutra. (Nodari & Lopes 2012, 2548 pp.)

Baseado nisso esta pesquisa será realizada utilizando inúmeras e variadas fontes com o auxílio interdisciplinar inerente a História Ambiental (Drummond 1991). Com ênfase na pesquisa documental nos arquivos públicos e digitais, revistas, jornais e iconografia e especialmente na História Oral.

A História Oral articulada a História Ambiental possibilita perceber que cada memória está intrinsicamente ligada ao cenário em que se passa, ou melhor configura juntamente com o ambiente as paisagens. Desta maneira este projeto pretende utilizar esta metodologia não como complemento as fontes oficiais, mas como um objeto de pesquisa.

Segundo Portelli: “A História Oral é uma ciência e arte do indivíduo. Embora diga respeito(...)a padrões culturais, estruturais sociais e processos históricos, visa aprofundá-las, em essência, por meio do impacto que estas tiveram na vida de cada uma.” (Portelli 1997 p.47) Os (as) personagens que participaram e participam das associações de moradores, das cooperativas de reciclagem, das Unidades de Triagem do Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos de Porto Alegre, são parte da dimensão prática das políticas públicas e também construtores de resoluções que infelizmente nem sempre chegam a estas políticas. Por isto são personagens imprescindíveis para esta pesquisa também na medida em que constroem percepções muitas vezes negligenciadas nas paisagens do lixo.

Os códigos de Postura de Porto Alegre têm um importante papel nesta pesquisa na medida em que foram quando criados no século XIX “instrumentos utilizados para difundir estas técnicas de controle e vigilância com a finalidade de coibir a desordem e possibilitar uma nova ordem de convívio social” (Weber 1992 p.11-12). Essa nova ordem de controle social se construiu juntamente com o crescimento das cidades e seus mecanismos de disciplina que se baseavam na prevenção de doenças, mas reorganizou os espaços da cidade com padrões morais, culturais e econômicos.

Diversos Institutos e Associações construíram e constroem relatórios e Manuais sobre a situação e o gerenciamento dos Resíduos Sólidos em sua totalidade, sem deixar de pensar nestes sistemas como um todo, mas focando nos resíduos domésticos urbanos tentando discutir estes documentos. Entre eles, os seis Fóruns Internacional de Resíduos Sólidos realizados até hoje. Os relatórios do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas-Ipea. No Ministério do Meio Ambiente os documentos relacionados

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

ao Projeto Internacional de Cooperação Técnica para a melhoria da Gestão Ambiental Urbana no Brasil BRA/OEA/08/001 e o Manual Para Elaboração Do Plano De Gestão Integrada De Resíduos Sólidos Dos Consórcios Públicos e o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil publicados pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais- ABRELPE representante no Brasil desde 1974 da International Solid Waste Association – ISWA. O relatório do Banco Mundial (What a Waste: A Global Review of Solid Waste Management).

Conclusões

Os depósitos com maior volume de Porto Alegre, registrados a partir da década de 1950, vão se afastando das margens do Lago Guaíba, no centro da cidade, para outras regiões (Troleis & Basso).

Na década de 1970, onde o uso dos sacos de polietileno é amplamente divulgado como solução para o acondicionamento do lixo. A relação do poder público com a coleta e disposição dos resíduos se torna mais técnica e as empresas privadas transformam estes restos em material extremamente lucrativo. A emergência da poluição, dos desastres ambientais e os movimentos ambientalistas deste período influenciam nas diferentes experiências com reciclagem e coleta seletiva que no caso de Porto Alegre acontece enquanto política pública em 1989.

Atualmente Porto Alegre transporta por cerca de 100 Km seus resíduos, para o Município de Minas do Leão no Rio Grande do Sul. O aterro sanitário é privado, o município de Porto Alegre envia 50% de todo o resíduo que o local recebe.

A etapa anterior do processo em Porto Alegre dentro do Sistema de Gerenciamento e Tratamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos conta com 18 Unidades de Triagem com cooperação entre associações de catadores. Em 2016, o município recolheu 25% menos do que 2015. Além da crise econômica, da variação do dólar podemos supor que houve uma queda na separação correta do lixo domiciliar.

É importante salientar que a maior parte destes índices são resultados de pesquisas realizadas por empresas privadas. Estas muitas vezes concorrem com as cooperativas pelo direito de gerenciar todas as etapas do processo dos Planos de Gerenciamento Integrado. Assim como participaram ativamente da elaboração da Política Nacional e pressionam a municipalidade pela privatização destes serviços.

A sensação de pertencimento está muito ligada ao ambiente, a ideia de nação, pela rede de relações interpessoais, mas também pelas “coisas”, os objetos. Estes objetos com funções essenciais a sobrevivência ou não, tem suas embalagens planejadas para atrair, fidelizar e tornar necessário. Estes produtos dão sentido de grupo aos seus consumidores, dessa forma não são apenas resíduos, são

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

memórias de escolhas reflexivas e/ou induzidas. Estas memórias são indícios das sociedades em que vivemos, como as produzimos, mas principalmente o que fazemos com elas.

As cidades apresentam relações de circularidade de ideias, pessoas, construções, narrativas, memórias que se interligam e constroem diversas identidades. Não são objetos, mas ideias hierarquizantes de lugares belos e feios, limpos e sujos, ricos e pobres objetificam estes lugares.

Conforme Milton Santos os espaços são compostos de sistemas de objetos e sistemas de ação. (Brod & Mazzarino 2015 61 pp). As esquinas, os parques e prédios da cidade são espaços que podem se transformar em lugares de identidades pelos e pelas circundantes, quando mediados por códigos de condutas (Brod & Mazzarino 2015 67 pp). Estes códigos indicam o que é aceitável e desejável dentro da narrativa vencedora, na construção das políticas públicas.

A mudança de lugar de depósito, a diferenciação do que é ou não nojento, no caso do que é ou não lixo, está conectado com a remodelação das cidades e da “limpeza” dos centros urbanos. O repugnante, a doença, os e as imigrantes, os (as) trabalhadores (as), são afastados da paisagem central da cidade. A desigualdade social, a falta de acesso à educação, saúde e transporte público de qualidade assim como a destinação eficiente dos resíduos sólidos, não são resolvidas, mas escondidas.

O ambiente entendido como lugar possui memórias individuais e coletivas, públicas e particulares que não se processam unicamente por utilidade e necessidade. (Allegretti & Barca 2013 p.5). As injustiças sócio espaciais e de viés distributivo tem no ambiente seu terreno fértil. Na divisão dos benefícios e malefícios do desenvolvimento econômico as pessoas e lugares que ficam com o lado do dano ambiental são geralmente as que já sofrem com discriminações sociais variadas. Quando se constroem políticas públicas e as narrativas do que é ou não nojento se privilegia formas de ver e agir no ambiente. Boaventura de Souza Santos diz que além de injustiça socioeconômica esta é também uma injustiça epistêmica que escolhe sempre a utilidade econômica de determinados grupos sociais (Bauman 2005 p.6).

Nos últimos anos o Brasil teve um aumento na produção de lixo, que ultrapassa seu crescimento populacional, ao mesmo tempo em que aprovou e implantou uma Política Nacional de Resíduos. Dentre as várias questões possíveis, umas das perguntas que fica é: como com políticas públicas bem elaboradas os índices de reciclagem se mantêm estagnados? Acreditamos que as respostas para a discrepâncias entre as Políticas Públicas e as experiências nos municípios não pode ficar no senso comum. É preciso ir além das propostas que responsabilizam apenas uma parte de um processo que envolve desde a geração até a destinação. As paisagens urbanas brasileiras são muitas vezes dicotômicas. Por exemplo nosso Distrito Federal (Brasília) tem um dos maiores lixões a céu aberto da América Latina (que começou a ser

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

desativado no início deste ano) ao mesmo tempo que as cooperativas e organizações da sociedade civil desenvolvem milhares de possibilidades criativas e inteligentes para a reciclagem. Os lixões são paisagens com extinção estipulada por lei, tanto pelos riscos de desastres ambientais quanto pela insalubridade nas condições de trabalho.

As comunidades que vivem dos resíduos muitas vezes são excluídas do processo e os depósitos afastados das cidades, mas são inúmeros os lixões clandestinos encontrados junto a comunidades de baixa renda. São lugares persistentes que possuem modos peculiares de manejo. É necessário que entre estas comunidades se construam modos saudáveis e sustentáveis economicamente de trabalhar com os resíduos. Um dos caminhos possíveis é entender as relações construídas ao longo do tempo com estes lugares.

REFERÊNCIAS

Allegretti Giovanni, Barca Stefania, Centemeri Laura 2013. Crise ecológica e novos desafios para a democracia. *Revista Crítica de Ciências Sociais* (100):05-10.

Bauman Zygmunt 2005. *Vidas desperdiçadas*, Zahar, Rio de Janeiro.

Beck Ulrich 2010. *Sociedade de Risco: rumo a uma outra modernidade*, Editora 34, São Paulo.

Brod Rodrigo De Azambuja, Mazzarino Jane Márcia 2015. O Que Fica, O Que Flui E o Que Fala: Lugares Identitários No Ambiente Urbano. *Ambiente & Sociedade* 18 (4) 55-74.

Couto, Ana Mágnã S 2006. *Das sobras à indústria de reciclagem: a invenção do lixo na cidade. (Uberlândia-MG, 1980-2002)*, tese de Doutorado Tese (Doutorado em História Social), Programa de Estudos Pós-Graduados em História Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Douglas M 2012. *Pureza e Perigo*. São Paulo, Ed Perspectiva.

Drummond José Augusto 1991. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa, *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 4(8)171-197.

Frey, Klaus 2009. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil, *Planejamento e políticas públicas*, (21).

Giddens A 1991. *As Consequências da Modernidade*, São Paulo, Editora da UNESP.

Lopes Alfredo Ricardo Silva, Nodari Eunice Sueli 2012. Paisagem (D) E Risco: Subsídios Para Análise Na Transformação Da Percepção Ambiental, *Anais do 2º Simpósio de História Ambiental e Migrações*. Florianópolis.

Martinez Paulo Henrique 2006. *História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino*, São Paulo, Cortez.

Melosi Martin V 2008. *The sanitary city: Environmental services in urban America from colonial times to the present*, University of Pittsburgh Pre.

Esther Mayara Zamboni Rossi; Eunice Sueli Nodari

- Melosi Martin 1981. *Garbage in the Cities: Refuse, Reform, and the Environment, 1880-1980*.
- Miller William Ian 1998. *The anatomy of disgust*, Harvard University Press.
- Miziara Rosana 2001. *Nos rastros dos restos: as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo*, Educ.
- MIZIARA, Rosana. Por uma história do lixo. InterfacEHS-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 3, n. 1, 2011.
- Pádua José Augusto 2010. As bases teóricas da história ambiental, *Estudos Avançados*.
- Portelli Alessandro 1997. *Tentando Aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral*. São Paulo, Projeto História.
- Portelli Alessandro 1997. Forma e significado na História Oral: a pesquisa como um experimento em igualdade, *Revista Projeto História*, EDUC, São Paulo (14).
- Portelli Alessandro 1997. O que faz a história oral diferente, igualdade, *Revista Projeto História*, EDUC, São Paulo (14).
- Portilho Fátima 2004. *Representações Sociais de Profissionais do Lixo: para além de estigmas, repulsas e tabus*, Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz.
- Rozin Paul, Fallon April E 1987. A perspective on disgust, *Psychological review*, 94 (1).
- Ruschel Caroline Vieira 2010. *Parceria Ambiental o Dever Fundamental de Proteção Ambiental como Pressuposto para Concretização do Estado de Direito Ambiental*, Curitiba, ED. JIRUÁ.
- Simonini Yuri, Ferreira Angela Lúcia 2013. A dimensão urbana da natureza: considerações sobre a História Ambiental. *Biblio 3w: revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales*.
- Strasser Susan 2014. *Waste and Want: A Social History of Trash*, Holt Paperbacks.
- Sunderland David 2003. 'Disgusting to the imagination and destructive of health?' The metropolitan supply of water, 1820–52, *Urban History*, 30 (03)359-380.
- SUNDERLAND, David. 'Disgusting to the imagination and destructive of health?' The metropolitan supply of water, 1820–52. *Urban History*, v. 30, n. 03, p. 359-380, 2003.
- Teixeira Carla Costa, Da Silva Cristina Dias 2011. Do desperdício da água ao nojo do outro: corpo, individualidade e as tensões constitutivas das interações em banheiros públicos, *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 5 (2) 217-234.
- Weber Beatriz Teixeira 1992. *Códigos de posturas e regulamentação do convívio social em Porto Alegre no século XIX*, Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em História da UFRGS.
- Worster Donald. Transformações da terra: para uma perspectiva agroecológica na História. *Ambiente e Sociedade*, 5 (2).
- Zaneti Izabel 2006. *As sobras da modernidade: o sistema de gestão de resíduos sólidos em Porto Alegre*, FAMURS.
- Zimring Carl A 2009. *Cash for your trash: Scrap recycling in America*, Rutgers University Press.

Public Policies for Domestic Urban Solid Wastes: Brazil, Porto Alegre (1970-2015)

ABSTRACT

The formation process of Public Policies for the Urban Solid Waste in Brazil is a trace of the cities' transformation. This process is interrelated to the views about public spaces and the environment. This research's goal is to analyze the Brazilian process of formation of Public Policies for the management and production of Domestic Solid Waste (RSUD) in Brazil with emphasis on the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mainly since 1970. As well as to understand the change of public landscapes associated to the conception changes of what solid residues are. Brazil has a high production of wastes, with an average of 1,1 kilogram per inhabitant in a day. All this production has different destinations, and according to IBGE's data, in 2008, 50,8% of solid residues from Brazilian cities were destined to open air landfills. The Solid Residues National Plan, Law no. 12.305 from 2010, after 20 years of legislative procedures, aimed for the elimination of open air landfills until 2014. To understand the construction of these public policies and the several subjects involved were analyzed referring legislations and "posture codes" about solid waste from over the 20th Century, mainly from 1970 on. In these sources, it's noticed the need to define what is garbage and what are the responsibilities of public and private administrations, as well as how the choice of where to deposit waste is connected with city remodelling. Thus it's understood what is considered public/private, useful/useless, dirty/clean, nature/civilization.

Keywords: Environmental History, Solid Waste, Public Policy